ANO LV — NÚMERO 2845 O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35$00; Semestre, 20$00; Trimestre, 10$00—Metrópole
Ano, 60$00 e 175$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45$00 e 110$00 » » — Ultramar e Ilhas
Ano, 50$00 e 160$00 » — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: **Rogério Domingos da Costa Carvalho**
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1965

Composição e Impressão: **Companhia Editora do Minho** — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por *FALCÃO MACHADO*

Sob o título «Trágico fim de uma operária», noticiava, há dias, um diário portuense, a morte duma jovem operária fabril.

«A infeliz rapariga tinha ingerido um líquido em que se verificou a existência de uma dose elevada de soda cáustica e cianeto.

Foi um acto transtornado, consequência dos atritos que vinham surgindo entre a morta e as colegas e os encarregados, na fábrica onde trabalhava. Ao que parece, há pouco mais de uma semana, um encarregado com quem tivera uma discussão mudou-a, como represália, para outra secção que ela considerava pior. A par disto, havia contínuas questiúnculas com várias colegas de trabalho, o que lhe tornava a vida insuportável. Ontem, tudo se precipitou: o encarregado chamou-a de novo, com mais duas, e admoestou-as severamente. Foi lume no rastilho de ideias negras que a rapariga há muito trazia. Saiu bruscamente, pegou numa caneca que encontrou à mão, encheu-a num tanque cheio de líquido para tratamento de metais — e meteu-se no quarto de banho. Quando as colegas lá entraram, encontraram-na já a estrebuchar. Junto dela um bilhete em que atribuía as culpas do seu gesto às colegas e ao encarregado.»

Se, o que não tem remédio, remediado está por sua natureza, de todos os factos, porém, há a extrair uma lição.

A lição, aqui, é que tal unidade fabril precisa de funda remodelação, no sentido de se integrar no sentido de melhores relações humanas entre seus dirigentes e dirigidos, entre o seu pessoal, uns com os outros.

Há muito — e o exemplo veio da América, mas foi sublimado na França — que os psicólogos ao serviço das Indústrias preconizam medidas nesse sentido, e os industriais reconhecem o benefecício moral, social e, até, económico (produtivo) da aplicação de meios educativos e técnicos, que tornem, não só o trabalho menos duro, menos penoso, mas mais solidários e amigos os que trabalham nas mesmas unidades fabris, seja em que escalão for.

De modo que as relações entre patrões e operários atingem um nível de amizade e de equidade justa, proveitoso para todos.

Em Portugal, não só o Ministério das Corporações, por vários departamentos, como o Instituto de Investigação Industrial, diversas Associações Industriais e comerciais e Uniões de Grémios, e, ainda, a UCIDT, têm lutado, num verdadeiro sentido apostólico, pela difusão de tais doutrinas e de tais medidas.

Mas, parece ser pouco — ao que se deduz da notícia, em que ressaltam, com evidência, a atitude de *represália* dum encarregado de serviço, em consequência duma discussão, e a atitude de *perseguição* das colegas (?) de trabalho, cujas questiúnculas e atritos, tornando insuportável a vida à pobre operária, a levaram ao tresloucado acto.

Ora, a regra é a seguinte:

Se a operária, pela sua incapacidade técnica, ou pelo seu carácter conflituoso, agressivo, rebarbativo, não servia para trabalhar em conjunto com outras pessoas, e não havia serviço isolado para lhe atribuir — despedia-se.

(Continua na página seis)

Novo Engenheiro

Terminou brilhantemente o seu curso de Engenharia Química o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Engenheiro José David dos Anjos Miranda, filho da Sr.ª D. Silvina dos Anjos Miranda e do nosso respeitável amigo, Sr. David Miranda.

O nóvel engenheiro é formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e cursa, actualmente, a convite do Governo Francês, a Universidade de Paris onde se especializará em «Produtividade».

«O Barcelense» felicita o novo engenheiro, augurando-lhe uma carreira brilhante.

Para quando o nosso Liceu?

— Insisto em lembrar para seu patrono o Poeta Barcelense António Fogaça.

Já abriram as aulas — e o Liceu
Que Barcelos precisa, aguarda e quer,
Nem em promessa foi tido sequer,
E falar não se ouviu, ou conta deu.

Ora a nossa cidade ao pretender
Dispor, como outras terras, dum Liceu,
A um tal direito, cônscia, ela se deu,
Por razões que lhe sobram para o ter.

Razões que pesam e constar convém.
P'ra que se saiba que Barcelos tem
Já agora o direito de interrogar:

Porque me esquecem e preterem, sim?
Porque me negam tudo, tudo enfim,
Até a instrução, que é dever dar?

Lx. Novembro 1965

A. MARQUES DE AZEVEDO

A única Guerra Justa

Por *Ercília N. M.*

«Uma única guerra está certa de ser permanente e totalmente justa: é a guerra contra a miséria» (Padre Pierre).

E a guerra contra a miséria terá de começar pelo nosso *próximo mais próximo*. Não faz sentido que participemos de associações internacionais contra a fome, sem tentarmos todos os esforços no sentido de debelar a que mais de perto nos acossa, porque diàriamente a sentimos perto nas figurinhas raquíticas que a cada passo a morte espreita. Com efeito, se a mortalidade infantil determina um índice para aquilatar o vigor e nível dum povo, toda a protecção materno-infantil que possa fazer-se é sempre louvável, para acudir à extrema necessidade, como se impõe a um país civilizado.

Todos sabemos — sem que se utilizem os lugares comuns da demagogia, antes na defesa dos princípios que nos regem, os quais terão de ser continuamente repostos — que há um doloroso problema humano que o Minho espera ver resolvido com a clarividência e a urgência que ele requer.

É esse abandono moral em que a classe operária se isola, quase divorciada da doutrina social da Igreja, que os últimos Pontífices, mais do que nunca, trazem à luz das consciências. É essa agricultura enfraquecida por sistemas rotineiros. É todo um arcaico ressaibo a feudalismo, profundamente arreigado, que condiciona, com o seu integrismo há muito ultrapassado, a resolução destes problemas humanos, que, a não terem um estudo profundo, cada vez se tornarão mais candentes e propícios a especulações demagógicas.

Tudo isto fez deste risonho Minho, que tão bem sabia cantar e dançar, com motivos na louçania do povo, estrangulamento que o vai distanciando do resto do país, mòrmente do centro, onde se vão processando, lenta mas persistentemente, as reformas indispensáveis a um ressurgimento nacional.

Vem tudo isto a propósito da ampliação que carece o Lactário de Barcelos, a fim de que a sua acção seja, de facto, mais eficiente. Dotado dum sistema para a esterilização dos leites e biberões que diàriamente fornecem as 180 refeições aos pequeninos inscritos, este Centro luta com a desoladora consciência de que os leites esterilizados nem sempre são utilizados pelos bebés, e, quando são, a maior parte das vezes, não se administram com a higiene aconselhada.

Mas que espécie de higiene pode haver nas espeluncas das «ilhas»?

Como são administradas as refeições dos lactentes quando as mães vão trabalhar?

Que o responda a pobre viúva que há dias nos contou que para ir ganhar meio-dia, deixara o pequenino de cinco meses entregue aos cuidados do irmãozito de seis anos, porque os dois mais velhos estavam na escola... Que o responda a pequenina de nove anos que faltara à escola para que os dois irmãos pequeninos não ficassem sòzinhos em casa... Que o responda aquela mãe cujo bebé morreu, porque o irmãozito de poucos anos se alimentava do leite destinado ao mais novo, enquanto a mãe ia lavar para o rio, dando-lhe em substiutição o magro caldo de feijões... Assim por diante, estes testemunhos verídicos impõem que ligado ao Lactário funcione um Infantário, onde as mães deixem os filhos quando vão trabalhar.

Este é o realismo que se nos apresenta, porque estamos longe duma cobertura assistencial completa. O Ministério das Corporações propõe-se criar um semi-internato para abrigar os lactentes e crianças da primeira infância, filhos de operários. Saudamos com júbilo essa notícia que vem ao encontro duma necessidade extrema para todas as mães que trabalham nas fábricas, onde não existem creches, ou quando estas não são funcionais.

Mas para além da classe operária fica ainda muita necessidade de auxílio e protecção materno-infantil, que as esmolas e a caridade particular não resolvem. Cada vez com mais insistência teremos de repetir o grito de Michel Quoist: «É prceiso que permita-

(Continua na página seis)

COISAS DE BARCELOS...

por J. Sant'Ana

Para mim que tenho vivido fora de Barcelos, há já uns bons anos, mas que não perdi, de forma alguma, o amor à terra que me serviu de berço — aquele bairrismo que nos deve animar numa luta sincera mas tenaz e construtiva a bem da nossa terra — para mim, dizia, Barcelos aparece, hoje, se não já totalmente renovada, pelo menos, cheia de projectos, alguns já em franca realização, outros ainda, em estudo, nos gabinetes, mas certos duma concretização muito breve.

Ainda bem que assim acontece.

Na verdade, sempre me custaram os olhos da cara ouvir de vez em quando, da boca de colegas e não colegas, chistes, piadas, gracinhas (sem graça nenhuma!...) àcerca do atraso e do *improgresso* da cidade Barcelos.

E custava-me muito mais ainda, quando eu sabia que essas piadinhas tinham o seu fundo de razão!...

Não vamos, no entanto, perder o nosso tempo, eu e os leitores, lamentando o passado. Ele foi o que foi e só Deus sabe se poderia ter sido melhor.

Vamos, antes, construir para o futuro. Isso é o que importa.

Uns escrevendo, outros equacionando problemas, arquitectos riscando projectos, operários de ferramenta em punho, a concretizá-los, todos unidos podemos fazer de Barcelos qualquer coisa de importante, não só para nos compararmos aos outros, mas sobretudo, para que esta população tão sã e ordeira, da cidade e seu concelho, possa disfrutar do progresso do seu tempo e, ainda, para que, no recto juízo da história, não sejam apodados de inúteis os que aqui viveram nesta segunda metade do século xx.

Sem citar nomes (não é isto nenhum discurso laudatório) seja-me permitido deixar aqui hoje exarado o meu voto de louvor a todos quantos tornaram possíveis todas as obras em curso, já, na cidade, e todas as que estão planeadas e prontas a entrar em execução, num futuro muito breve.

É sempre motivo de alegria para o filho que esteve ausente, saber que a sua *mãezinha* está mais jovem, que lhe vestiram novos fatos e que a adornaram com novos colares...

Tenho estado ausente e ausente continuarei. Deus assim o quer.

No entanto, a minha ausência será, apenas física. Procurarei continuar a viver, o melhor que puder, os problemas da minha terra... os problemas de Barcelos.

Por isso, no intuito de prestar, mesmo de longe, algum contributo à solução desses problemas, sempre que haja uns momentos de lazer, empregá-los-ei a escrever qualquer coisa para este pornal; qualquer coisa que seja mais um grito a juntar aos de todos aqueles barcelenses de boa vontade que gritam pelo progresso de Barcelos e formam assim a preciosa rectaguarda dos que, nos gabinetes de comando, nos escritórios, ou nas oficinas, lutam tenazmente para o conseguir.

Presentes e ausentes, vamos, pois, todos, empregar esforços, congregar ideais e unir vontades num único e nobre objectivo: dar a Barcelos o lugar a que tem merecido jus no lindo concerto das cidades progressivas deste Minho encantador.

Novo Delegado da Comarca

Tomou posse recentemente do lugar de Delegado Procurador da República da comarca de Barcelos, o Sr. Dr. Afonso de Azevedo Pinho e Melo, que exercicia idênticas funções na comarca de Anadia.

A posse foi conferida pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha e a cerimónia teve a presença de várias individualidades concelhias.

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para o concelho, partiu para Lisboa, o Presidente do município barcelense.

António Gomes do Rego

Na próxima sexta-feira, dia 3, tem o seu lar em festa, o nosso ilustre colaborador e amigo dedicado, Sr. António Gomes do Rego, importante negociante na cidade Invicta, pois nesse dia completará mais um ano de existência.

«O Barcelense» não pode deixar de enviar ao preclaro amigo o seu cartão de muitas felicitações, extensivo a toda a ilustre Família.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «O fim de todas as coisas será o princípio da identificação definitiva de todos com Cristo-Verdade».

Dia 28 de Novembro — Dom. 1.º do Advento. Missa própria, (sem Glória), Credo Pref. da S. S. Trindade. Paramentos Roxos.

N. B. — Na próxima 6.ª feira, e bem assim em todas as sextas-feiras do Advento, é dia de Abstinência.

EVANGELHO
(S. Lucas, XXI, 25-33)

Naquele tempo, Jesus disse aos Seus discípulos: «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e na terra será grande a angústia dos povos por causa do bramido do mar. Os homens andarão aterrorizados, na espectativa do que sucederá ao Universo, pois as forças celestes serão abafadas!

Então aparecerá o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens, com todo o esplendor do Seu poder e da Sua glória.

Quando isto começar a acontecer, endireitai-vos e levantai a fronte, pois aproxima-se a vossa libertação!»

E deu-lhes uma comparação: «Reparai na figueira e nas outras árvores: quando começam a dar rebentos, compreendeis que está próximo o verão. Se igual modo, quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que está próximo o Reino de Deus.

Em verdade vos digo: não passará esta geração sem que isto aconteça. O céu e a terra passarão; mas as Minhas palavras não hão-de passar».

REFLEXÃO

No calendário da parede do nosso quarto de trabalho falta ainda um mês para o novo ano de 1966. Mas, no calendário da Igreja, no qual ordena as suas festas em homenagem ao Senhor, o ano começa neste primeiro Domingo do Advento. As quatro semanas do Advento são quatro semanas de espera pelo «Rei que há-de vir».

Ao mesmo tempo que espera, a Igreja, que não sabe perder tempo, prepara-se; e convida os seus filhos a acordarem da sonolência em que jazem... sonolência do pecado, da indiferença, da tibieza.

Aos romanos bradava o grande Paulo de Tarso: — «Irmãos, é chegada a hora de nos levantarmos do sono». Já é hora de tu, caro amigo, despertares também! Tens de esperar o Senhor com olhos bem abertos. Antes que Cristo viesse, estávamos adormecidos. Agora que Cristo se aproxima, já é hora de sacudirmos todo o pó do nosso «homem velho» e esperar com atenção a chegada do Salvador.

Para trás fica a noite do pecado. A noite é o esconderijo dos salteadores, dos ladrões, dos que roubam a graça. É a hora dos pecadores que não se atrevem a cometer, aos olhos de toda a gente, o que não têm escrúpulos em fazer nas trevas.

Fazendo-me eco das palavras de Paulo, também te lembro que é chegada a hora de deixares aquele mau caminho, de não mais voltares àquela casa que te faz ofender a Deus e manchar a tua alma; é chegada a hora de não mais andares com aquela companhia... de cortares com aquela perigosa e falsa amizade... de cumprires aquela promessa... de viveres em paz com a esposa, com os filhos, com os teus pais.

É tempo, especialmente, de te afervorares no cumprimento dos teus deveres religiosos. É que, está a porta o Santo Natal de Jesus, o aniversário do primeiro Advento do Filho de Deus. E, se não te preparas convenientemente para este advento, não poderás assistir, de fronte levantada e jubilosa, ao Seu eterno Triunfo, quando o Anjo de Deus gritar: — «Não haverá mais tempo!» O tempo terminou o seu reinado; começa o da eternidade.

Deixa que a impiedade sorria do que denomina ingenuidade nossa! Nós sabemos que não é ingenuidade, mas divina sabedoria. Pretender o prémio da virtude já na vida presente, seria querer renunciar à futura.

Não reconhecemos nem ouvimos a Deus para que nos pague em moeda sonante. Se assim fosse, que prémio teria aquele que tem de sofrer, de suportar ofensas, injúrias, perseguições e calúnias? Que prémio haveria de ter o que morre por uma causa justa: por um seu irmão, pela família, pela pátria, pela religião? Qual seria o prémio de uma vida de enfermidades e desgostos, coroada por uma agonia de tormentos e morte de angústias, suportadas com os mais vivos sentimentos de paciência e resignação cristãs?

Sua recompensa seria nula.

Não queremos prémios temporais; queremos e esperamos um prémio eterno.

«Rejeitemos, pois, a sobras das trevas: os excessos no comer e no beber, as devassidões, as impurezas, as contendas e invejas. Não procuremos satisfazer a carne em suas concupiscências. Visitamos as armas da luz. Vivamos honestamente como em pleno dia».

Preparar-nos para celebrar piedosa, santa e frutuosamente o aniversário da primeira vinda do Senhor, é preparar-nos para o advento particular de Cristo, na hora da morte, bem como para assistir, com honra e júbilo, à apoteose da Sua segunda vinda, na Consumação dos séculos.

Vende-se

Automóvel DKW com 9.000 Kms., por motivo de retirada urgente para o Estrangeiro.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Ensina-se

Corte e confecções de todo o género de costura.
Informa esta redacção.

Produtos Sarcol, Limitada

RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. C. **Telegramas: SARCOL**

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

UNIVERSAL GENEVE

RELOJOARIA LISBOA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — **BARCELOS**

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:
JAIME MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suissa

UNIVERSAL POLEROUTER JET
(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

Pedido de Casamento

Pelo nosso prezado amigo Sr. João Landolt de Sousa e Sr.ª D. Angelina Rosa de Bessa Meneses e Sousa, foi pedida para seu filho, Sr. Engenheiro João António de Bessa Meneses e Sousa, a Sr.ª Dr.ª D. Maria José Vasconcelos Soucasaux, filha da Sr.ª D. Deolinda Vasconcelos Soucasaux e do nosso preclaro amigo Sr. José Soucasaux.

O enlace realizar-se-á brevemente. As nossas felicitações.

Casa de Pasto

Passa-se uma, nesta cidade.
Informa esta Redacção.

Vendem-se

Três lotes de terreno para construção, próximo à cidade, em sítio muito agradável.

Cada lote 13.000$00.

Informam na R. Barjona de Freitas 65 — Barcelos.

FAZEM ANOS

Padre Francisco Ribeiro

No dia 17 completou a bonita soma de 92 anos o nosso prezado amigo, Sr. Padre Francisco Ribeiro, pároco de Palme. «O Barcelense» congratula-se com tão feliz acontecimento desejando ao Sr. Padre Ribeiro muitos mais anos de vida.

Dr. Agostinho Varanda Reis

Na última segunda-feira teve o seu aniversário o Sr. Dr. Agostinho Varanda Reis, Director do Externato de Esposende e nosso prezado assinante. Por tal motivo lhe enviamos as nossas felicitações.

Amadeu Pedras

Completou mais um aniversário no dia 24 o nosso dedicado amigo Sr. Amadeu Pedras, a quem enviamos os nossos parabéns.

D. Cândida de Lima Miranda

Quinta-feira comemorou mais uma data natalícia a nossa prezada assinante Sr.ª D. Cândida de Lima Miranda, que por esse motivo teve o seu lar, em Guimarães, em festa. Longos anos de vida são os nossos votos.

José Moreira da Silva

Completou hoje mais um ano o nosso prezado colaborador, Sr. José Moreira da Silva, inteligente funcionário dos C. T.T. Neste mesmo dia completou 3 anos de idade, também, uma sua filhinha, pelo que nos regozijámos com o duplo aniversário e enviamos os nossos cumprimentos de parabéns, extensivo à Sr.ª Prof.ª D. Anabela de Lurdes Martins de Pinho da Silva, esposa e mãe, respectivamente, dos aniversariantes.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

INFORMAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Numa fase já adiantada do 1.º período escolar é de toda a conveniência que os encarregados de educação colham, junto da Escola, informações sobre o aproveitamento, comportamento e faltas dos alunos.

Sendo assim, e para evitar demoras a cada um, comunica-se a seguir o horário em que semanalmente poderão ser prontamente atendidos.

1.º Ano do Ciclo Preparatório — Quintas-Feiras, às 16 horas.

2.º Ano do Ciclo Preparatório — Quintas-Feiras, às 12 horas.

Curso de Formação de Electromecânico — Quintas-Feiras, às 12 horas.

Curso de Formação Feminina — Sextas-Feiras, às 15 horas.

Este horário vigora até ao fim do ano lectivo, só não se prestando informações na primeira semana de cada mês. Pede-se aos Senhores encarregados de educação o favor de entrarem pelo portão da Rua Manuel Viana.

Propriedade
VENDE-SE

No Lugar da Igreja, na freguesia de S. Martinho; compõe-se de casa torre e 2 casas térreas e terreno de lavradio, com ramadas em ferro e é toda murada.

Também se vende a metro quadrado, para construção de prédios.

Informa esta redacção.

Propriedade
VENDE-SE

Uma propriedade no lugar das Pontes; é constituída por casa e quintal, com a área de 1.500 metros, tendo ramada em toda a volta e um bom poço.

Informa esta Redacção.

LÃ DE CORTICAL

PRODUTO DE CORTIÇA NATURAL

Para as pessoas que sofrem da Asma, Eczemas, Acne psoriase, etc.

As pessoas que dormem num colchão de **Lã Cortical** têm conseguido aleviar as suas doenças. Se você ainda não verificou que pode ser alergico à cama onde dorme, verifique-o e mude o seu colchão para um de **Lã de Cortical,** o mesmo acontecendo aos travesseiros.

Se deseja conforto, higiene e saúde, é este o conselho que lhe damos: a **Lã de Cortical,** 8 Kg., dá-lhe para uma cama de casal e custa-lhe apenas 70$00, sem mais despesas. É muito mais barato que qualquer outro produto.

Envia-se para todo o país, à cobrança, sem mais despesas.

Faça hoje o seu pedido a

MACEFER

Rua das Amoreiras, 10 — FUSETA — ALGARVE

Distribuidor nos concelhos de **Barcelos** e **Esposende:**

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630 **BARCELOS**

OBITUÁRIO

Armindo Lima Miranda

Em Lourenço Marques faleceu o nosso conterrâneo, Sr. Armindo Lima Miranda, natural de Vila Cova.

O Sr. H. Pereira, como amigo íntimo do inditoso moço, participa a todos os amigos e colegas a sua morte, para que em prece possam pedir a Deus pela alma de quem soube honrar Deus e a Pátria.

Manuel de Oliveira Torres

No Porto, faleceu no dia 24 o nosso saudoso amigo Sr. Manuel de Oliveira Torres, Bombeiro fundador dos Voluntários de Barcelinhos, casado com a Sr.ª D. Felisbela Torres e irmão do industrial de marcenaria e carpintaria, Sr. Júlio de Oliveira Torres, desta cidade.

O préstito realizou-se na última quinta-feira para um dos cemitérios do Porto.

D. Balbina Ana Graça Machado

No passado dia 16 do corrente faleceu em Vila Nova de Gaia a Sr.ª D. Balbina Ana da Graça Machado, de 78 anos, mãe dos Srs.: Alberto Paula, António Paula, D. Maria Machado Capela, Urbalino da Graça Machado, Dário Machado, D. Isolina da Graça Machado, Ismael da Graça Machado, Porfírio da Graça Machado e D. Rosa da Graça Machado.

O funeral da extinta realizou-se no dia 17, de casa de seu filho, nosso prezado assinante Sr. Porfírio Machado, para o cemitério de Santa Marinha, em Gaia.

A toda a família enlutada apresentamos pêsames.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Instalações Eléctricas em todos os géneros
E
Grupo Electro-Bombas
BARCELOS

PIANO — Vende-se

Em bom estado, armação em ferro.

Falar nesta redacção.

Página NOVEMBRO N.º 8

EXISTENCIALISMO

II

Num primeiro artigo, introdutivo a este tema, procurei mostrar um declínio palpável desta «corrente filosófica», bem como o motivo que tornou esta doutrina um tanto banal.

Presentemente, tentarei, mais ou menos, traçar uma definição do chamado «Existencialismo» e o motivo do seu aparecimento. Começarei, então, por fazer uma pergunta: poder-se-á dar uma definição ao existencialismo como sendo uma filosofia já sistematizada? Ou ainda: constituirá o existencialismo num sistema filosófico?

Os críticos ensinam-nos que o existencialismo não possui uma concatenação orgânica interna para formar um verdadeiro sistema filosófico, e isto, porque cada existencialista tem o seu existencialismo que lhe é peculiar e, por outro lado, por que há muitos existencialistas que o não são exclusivamente, pois misturam outras ideologias com esta, de modo a formar, não um corpo orgânico, mas uma miscelânea imprecisa, obscura e confusa. Contudo, há entre os vários filósofos existencialistas uma base comum, uma mentalidade com características, um tanto quanto, promogéneas — *O homem existente*.

Sendo assim o existencialismo será, então, uma corrente filosófica que, tendo como esqueleto o homem e não o Homem, tem como fim específico e primordial dar ao homem uma valorização de que ele, precisa. Ou melhor, tirar o homem concreto do «entre parêntesis» em que outras dialécticas o colocaram. Claro que esta valorização concreta do homem e das suas possibilidades como indivíduo «singular».

O existencialismo surgiu já no presente século, brotando, digamos, dum grito de guerra, no meio da guerra (1914-1918) que não terá sido, certamente, a verdadeira causa, mas uma ocasião para o surgimento desta corrente filosófica.

Esse grito pertenceu a Kierke Gaard, e as verdadeiras causas desse grito angustiante foram, principalmente, o Idealismo e o Materialismo dialécticos.

Na verdade, apresentando-se com uma ânsia ardente de redimir o ser humano, o existencialismo caracteriza-se por uma violenta reacção contra o Idealismo Hegeliano e contra o Materialismo — positivo-marxista.

Ambas estas filosofias degradam o homem, consideram-no com «uma cria entre crias» um ser despido da sua unidade e da sua personalidade. Estas filosofias, erradas nos seus princípios e fins, são inadmissíveis enquanto conduzem a Humanidade ao plano dos seres brutos. Sob este aspecto, não é uma doutrina totalmente nova, pois, já Sócrates, como afirmou o meu saudoso professor Dr. Paula, procurou reivindicar para o homem a sua dignidade que os sofistas desprezaram. Além disso, «quem ignora o papel sublime da Mensagem Cristã no resgate do Homem?» É com o cristianismo que o Homem e o homem apareceu com os seus direitos próprios e inalienáveis, com o seu fim último e salvação pessoal e com uma liberdade, ao mesmo tempo, responsável pelos actos dependentes dessa liberdade.

Nasceu o existencialismo, portanto, duma reacção extremista contra a desvalorização do homem reduzido quer pelo idealismo, quer pelo materialismo, a um ser «entre parêntesis». Não podemos duvidar de que esta reacção, em si, era justíssima e possuída de um fim bom — salvar o homem que se encontrava escravizado pelas ideologias erróneas do século XIX.

No entanto, as vias de acesso a esse fim — dar ao homem o verdadeiro sentido da sua existência, começaram a ziguezaguear, caindo uns no «absurdo» e outros a rondar por lá como Sarte, Heidegger, Camusete.

Já noutra linha de pensamento está o existencialismo marceleano ou seja o existencialismo cristão que apresenta como termo e explicação desta ânsia de valorização humana o *Transcendente — o Deus do Cristianismo...*

(CONTINUA)

Velho de Grimancinhos

MATRIMÓNIO E PSICOLOGIA

ABERTURA

Ao iniciarmos mais uma temporada colaborativa em «O Barcelense», através da «Página Académica», queremos agradecer ao seu ilustre director e saudar todos os nossos leitores na certeza de que procuraremos pugnar sempre pela Verdade, Justiça e Caridade.

Há alguns anos li num autor que o motivo da indissolubilidade do matrimónio se funda na necessidade da geração e da educação dos filhos: sem pai ou sem mãe as crianças não poderiam formar-se convenientemente, tanto em resistência física como em integridade psíquica.

Sou franco: fiquei «parvo» ao ver demonstrar uma coisa de alcance tão vasto com tão poucas palavras. Não me podia capacitar de que uma obrigação tão rígida se fundamentasse num argumento tão «débil».

Havia, porém, em mim, uma grande inclinação para os estudos de Psicologia, a que me dediquei nos tempos livres.

Pois tenho a confessar, após a leitura de uns cinco ou seis autores que focavam a influência decisivamente vital dos primeiros anos da existência no resto da vida, fui-me convencendo cada vez mais da força do dito argumento, de maneira que, se hoje alguém me falasse na legitimidade do divórcio, eu simplesmente apelaria para o consenso dos médicos formados em Pediatria, para o contradizer.

De facto, quem vir o problema da educação — os rapazes não gostam deste termo, mas, à falta de melhor, paciência! — com todas as suas implicações psíquicas, não deixará de me dar razão.

Entremos em consideração: um dia uniram-se pelo casamento dois jovens. Durante três anos, tudo correu bem; começam então a surgir os primeiros desentendimentos. Como nenhum quer ceder perante o outro, as relações cada vez se tornam mais tensas, mais difíceis; neste estado ainda viveram três anos — três anos cheios de amarguras... Como rebentos contam-se na família quatro encantadoras crianças.

Suponhamos, que é, permitido o divórcio: O marido escolhe outra companheira e leva consigo dois dos pequenos; porém, a mulher, abandonada com os outros dois, não tem quem a queira para esposa.

As crianças que foram com o pai, materialmente vivem em desafogo... mas falta-lhes a mãe para as acarinhar e amar. As que ficaram com a mãe vivem na míngua, donde deriva o definhamento físico, a apatia intelectual, o atrofiamento sentimental...

Num esforço mal conduzido de compensação perante os outros, fazem-se elas notar pelo roubo, pelo crime, pelas excentricidades... Quer dizer, temos na sociedade mais alguns empecilhos que apenas concorrerão para o mal-estar dos homens.

Imaginemos isto a suceder em toda a parte (pois se fosse permitido o divórcio, poucos cônjuges permaneceriam unidos). Que teríamos então? — Um mundo na miséria e na desordem; um mundo a caminhar, não em frente, mas para trás, um mundo a caminhar para o nada, para a sua aniquilação.

— Como conclusão, permitam-me os leitores que insira aqui várias ideias em esquema:

1.º — Nos primeiros anos da vida, em alguns meses apenas, formam-se nas crianças complexos que, no estado adulto, se não formariam em dez anos.

2.º — Pensem os pais que deles depende, em grande parte, a felicidade de muitas vidas, das vidas dos filhos e seus descendentes.

3.º — E os jovens, escolham bem aquele ou aquela com quem passarão a vida. Se não «calham» bem um com o outro, terão uma vida conjugal autênticamente «catastrófica»... Para isso mais vale ficar solteiro.

Rui Fiscaia

JÁ SABIA QUE:

De cada dez pessoas que morrem, sete morrem de fome!? e de que entre 60 000 000 de mortes por ano, 40 000 000 são causadas pela fome!?

Parece mentira!... mas é verdade!

IGREJA DOS POBRES

Estamos em pleno século vinte. Os automóveis passam nas ruas a grandes velocidades. Os navios atravessam os mares dum lado ao outro. Os foguetões são lançados no espaço. As experiências nucleares realizam-se em certas partes do globo. O material de guerra vai sempre tomando novo desenvolvimento pondo em risco uma catástrofe mundial.

E enquanto tudo isto vai acontecendo, dois terços da humanidade passam fome.

Enquanto certas pessoas ricas gastam milhares de escudos com o alimento e vestido dos seus cãezinhos (que a muitas substituem os filhos...) há outras pessoas no mundo que não têm as migalhas do pão para comerem.

Enquanto muitas raparigas e rapazes andam a estudar só porque os seus pais não têm mais onde gastar o dinheiro, há muitas outras raparigas e rapazes que se vêem obrigados a contrariarem a sua vocação porque não têm dinheiro para pagarem os estudos.

Enquanto muitas pessoas vivem confortàvelmente nos seus palácios, há outras que não têm uma casa onde possam viver, ou, se a têm, muitas vezes só há nela um compartimento para toda a família.

E qual é a razão dumas pessoas serem ricas e outras pobres?

Há-as que são ricas porque por seu próprio esforço conseguiram passar de pobres a ricos, assim como outras de ricas se tornaram pobres. Todavia, porém, a maior parte das pessoas ricas são-no devido à fortuna que herdaram dos seus antepassados, assim como a maior parte das pessoas pobres são pobres porque não tiveram a dita de terem pais ricos.

Se o rico se lembrasse que também ele podia ser pobre, certamente não olharia com tanta indiferença para os pobres que o rodeiam.

Todo o rico que vive desprendido dos seus bens e que exerce a caridade de Cristo, esse sabe usar bem da sua riqueza e por isso Deus lhe dará a justa recompensa.

Ao pobre que vive resignado com a sua pobreza, Jesus que também foi pobre durante toda a Sua vida na terra, dar-lhe-á no Céu aquilo que na terra não pôde ter.

Em frente do problema da pobreza no mundo, a Igreja não pode ficar indiferente. Sim, a Igreja Católica que tanto se tem devotado últimamente à causa da união de todos os cristãos (católico, ortodoxos e protestantes); esta Igreja que se preocupa imensamente com o problema da paz; sim, esta Igreja não pode olhar com indiferença para a miséria que vai pelo mundo. A Igreja quer levar o Evangelho a toda a criatura. Mas como o poderão aceitar aqueles que não têm uma côdea de pão para matar a fome?

Paulo VI, este Papa que na passada quinta-feira santa do ano corrente lavou os pés a doze inválidos, este Papa que sempre se preocupa com o bem estar do rebanho que Cristo lhe confiou, abriu o caminho. E assim, em 13 de Novembro de 1964 ele ofereceu a sua tiara de platina e diamantes aos pobres.

Desde essa data, muitos bispos lhe têm seguido o exmeplo. É que o luxo só pode vir depois do pão porque se vem antes é um ultraje à miséria alheia.

Deste modo, é o Monsenhor Gregórios (India) que transforma a sua casa numa estalagem para famintos e abandonados da rua. É o Bispo de Natal (Brasil) que destina o dinheiro para uma nova catedral a um bairro para pobres. É o Bispo de Contho (Vietnan) que transforma o seu paço em escola para militantes operários e vai morar para os subúrbios da cidade. É o nosso venerando Arcebispo de Braga que no passado mês de Maio oferece uma quinta na cidade para construção de casas para pobres apesar de anualmente gastar mais de mil contos nos Seminários e obras de caridade da Arquidiocese.

E quantos outros exemplos se não têm dado por esse Mundo fora muitos dos quais ficam esquecidos do público embora não o fiquem de Deus?

A Igreja dá-nos o exemplo. Sigam-na os que são ricos. E os pobres não temam pois que a Igreja Católica é a «Igreja dos Pobres».

Riara

ORAÇÃO A DESORAS

Quisera, bom Senhor,
que a minha vida
fosse holocausto em Teu amor,
dia a dia:
sou jovem, com um coração
rebelde, que não cabe em mim,
em ânsias de doação.

Ao meu lado há barulho,
gente que se diverte,
música que me escoa
os nervos...
E Tu, Senhor, sempre tão longe,
tão invisível,
ou eu tão cego!
Não há quem me desperte...

Às vezes adivinho-Te
Naquela dor, naquele esgotamento,
e num silêncio
em que tudo me aponta,
e então sorrio à vida
agarrado à esperança do Além.

5-6-65

M. A. Oliveira

CATEQUESE DE BARCELOS

EM ORAÇÃO E CONVÍVIO FRATERNO

Começou o novo ano catequístico. Grupos intermináveis de crianças dirigem-se à escola para aprender as letras da Pátria. Aos Domingos, muitas dessas crianças dirigem-se aos centros de catequese *para aprender as Letras de Deus.*

Enquanto a escola procura fazer dessas crianças cidadãos úteis à Pátria; a catequese cristã procura fazer, desses cidadãos, membros conscientes da Igreja de Deus.

Onde encontrar a origem de tantos lares fracassados, nos quais se respira um ambiente de hotel e não um santuário do amor de Cristo? De tantos jovens irresponsáveis e viciados, autênticos parasitas da Sociedade? De tantos cristãos que enchem as igrejas, mas não vivem em Graça?

O grande drama principiou na idade da Catequese. Viveram a infância e a adolescência longe da catequese ou, quando muito, foram mal catequizados.

Conscientes dessa responsabilidade, as Catequistas de Barcelos (esperamos algumas de Braga) vão reunir-se, no Recolhimento do Menino Deus no próximo Domingo, dia 28, a partir das 16 horas.

O encontro desdobrar-se-á em dois momentos:

1.º — *Celebração da Palavra de Deus* — onde todos nós nos vamos sentir comunidade em oração e, por isso mesmo, expressão viva do Corpo Místico de Cristo. Deus vai dialogar connosco, a fim de nos comunicar o Seu amor; nós vamos dialogar com Ele, a fim de lhe pedir entusiasmo e espírito de entrega.

2.º — *Refeição Fraterna* — O livro dos Actos dos Apóstolos retrata deste modo a vida dos primeiros cristãos. «Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, a união fraterna, à fracção do pão». «Partiam o pão em suas casas e o alimento com alegria e simplicidade de Coração».

Imitando o gesto dos primeiros catequistas da Igreja nascente, também nós vamos levar o pão do nosso trabalho, a fim de ser repartido à mesma mesa, em união fraterna.

Se alguém tem direito à alegria, são os catequistas, pois foram escolhidos como Mensageiros da Palavra de Deus às almas puras, alegres das criancinhas.

Unamo-nos, pois, todos os barcelenses, presentes ou em espírito, à Mensagem Catequística, que é o princípio do mais belo Natal!

Aluga-se

Duas moradias, a um quilómetro da cidade, junto à Fábrica Nova da Fiação, com 2 quartos, sala comum, cozinha e quarto de banho.

Informa Rosa Arezes ou Manuel Dias Gonçalves.

Vende-se

Moradia em óptimo local, na rua da Igreja, em Fão, com 16 metros de frente e 25 metros de fundo.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Fábrica de Confecções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades,
tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira

CASA ROCHA

Rua Queirós Ribeiro, 55-59 — Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo

A Nova Alfaiataria de Viana — Casa Americana

Rua Sacadura Cabral. 110-112 — Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.ª

CAMISAS *CUECAS*
CAMISETAS *PIJAMAS*

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco
BARCELOS (PORTUGAL)

CHÁ AÇOREANO

Recomendável chá medicinal da flora portuguesa que sobre os seus resultados vem satisfazendo quem o toma, para:

Tonificar e regular o coração. Acalma os nervos, evitando as tonturas, vertigens, insónias, dores de cabeça, enxaquecas, melancolia e tensão arterial. Muito recomendável na circulação do sangue, é um bom fortificante do cérebro que aviva a memória. As crianças e adultos, empregados de escritório, que levam uma vida de preocupações diárias, recuperam a inteligência tomando este chá. Não é medicamento mas um produto natural. À noite, ao deitar e ao levantar.

Experimente e verificará resultados

CADA PACOTE 20$00 MAS SE PEDIR UM PACOTE TERÁ OUTRO GRÁTIS

Cada pacote dá-lhe para tomar **30 DIAS** seguidos.
Envia-se pelo correio à cobrança, para todo o País.
Faça já hoje o seu pedido a

MACEFER

Rua Ponte Grande, n.º 7 — **FUSETA** (Algarve)

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN-& SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA

FRANÇA E ALEMANHA

Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcação de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

EMBARQUES NO PRIMEIRO NAVIO

Agência A POVEIRA

Praça do Almada, 45 — **Telefone 62291** — PÓVOA DE VARZIM

Novos Assinantes

O mais aparece sempre nesta rubrica, e é, sem dúvida, um sinal de maior projecção do nosso Jornal, verdadeiro jornal de Barcelos, que por isso mesmo é escolhido por quantos tiveram a felicidade de nascer em Terras Barcelenses.

Hoje registamos os nomes de mais os senhores:

Elísio Gomes da Silva, de África; Jorge Licínio Mouta Reis, do Porto; António José Gomes de Faria, de Vila Cova; Adelor Pimenta do vale, de Creixomil; Manuel Joaquim Pereira, de Barcelos; D. Maria Arminda Miranda Marques, de Vila Cova; Joaquim Quintela Simões, da Bélgica; Manuel de Sá Martins, de Vila Cova; Amândio de Jesus Vieira, de França; Real Gabinete Português de Leitura, do Brasil; Augusto Lopes da Silva, de S. Verissimo; Padre Adelino Ribeiro Lopes, de Angola; Arlindo Carvalho, da França; Abílio Gonçalves Fernandes, de Barcelos; José Rodrigues da Graça, de Tregosa; Domingos da Costa Fernandes, do Brasil; Rafael Barbosa Cortês, da Lama; Joaquim Lopes da Silva, de África; Augusto Figueiredo Andrade, do Porto; Armando Joaquim Enes, de Creixomil; Armindo Matos Lopes, de Mafra; João Rodrigues de Oliveira, de Fragoso; D. Rosa Maria Dias, de Airó; João Monteiro, de Areias de Vilar; Mário Mendes do Vale Lima, de Coimbra; Padre Sebastião José de Matos, de Viana do Castelo; Manuel de Castro Carvalho, da Lama; Manuel de Castro Pereira, de Fragoso; Severino Araújo da Costa, do Brasil; Arlindo Gomes dos Santos, de Fornelos; Luís F. do Vale, de Creixomil; Francisco Ferreira da Costa, de Alvelos; Joaquim Lopes Faria Peixoto, de Areias de Vilar; Joaquim Brandão Gomes, de Mariz; Augusto Ferreira Gomes, de Airó; António Ribeiro Portela, de Tregosa; João Lopes Morgado, de Areias de Vilar; Manuel da Silva Lopes, de Areias de Vilar; Francisco Alves de Miranda, do Porto; José Gomes Ferreira, de Alvelos; José Domingos Lima Ferreira Carvalho, de África; Avelino de Sousa Furtado, de Gueral; Jorge Ramos de Oliveira, de Fátima; Domingos Ilídio Ramos de Oliveira, de Airó; Joaquim Matos Lima, de Vila Cova; Manuel Olindo Alves Pereira, de Vila Cova; José Soares de Almeida, de Barcelos; Macefer, da Fuseta-Algarve; Padre Francisco Ribeiro, de Palme; António Araújo Gomes, de Fornelos e Produtos Sarcol, do Porto.

A todos um muito obrigado. Aqueles que ainda não se inscreveram, o desejo de que o façam brevemente.

MÓVEIS

DE *Perfeito José Soares*

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS FLEX-SUPER

SOARES

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708 **Ao lado do Senhor da Cruz**

TRESPASSE EM BARCELOS

Por falecimento do seu proprietário, Emídio Joaquim Rodrigues, passa-se o Estabelecimento de Fazendas e Miudezas, na Rua Barjona de Freitas (esquina) em frente ao Mercado Municipal.

Falar com D. Rita Guimarães, no Campo Camilo Castelo Branco, 65 — BARCELOS

A Quinta do Sardoal dos Silvas de Pedra Furada

Apontamentos ao correr da pena — por Ilídio Eurico Gomes Ramos

O Trabalho e as Armas enobrecem e elevam o homem

Na virgiliana beleza dos contrafortes acidentados da Serra da Franqueira, na freguesia de Santa Lucrécia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos, a dois passos da estrada de Barcelos às Fontainhas, ergue-se a acolhedora e bela quinta do Sardoal, no lugar do mesmo nome, em local airoso e desafogado de onde se vislumbra maravilhosa paisagem para a parte sul do nosso termo concelhio.

Sardoal, dizem na localidade, era um local povoado noutras eras por Sardões, réptis em cuja pele predominam as cores azul e verde, e que são o terror das cobras de quem são inimigos figadais.

Quem não conhece por esse Portugal em fora o Senhor desta Tebaida barcelense, muito parecida com a de S. Miguel de Seide, onde viveu o genial escritor das lusas letras Camilo Castelo Branco, «Visconde de Corrêa Botelho»?

António Augusto da Silva Gayo, «O Silva do Janeiro», como toda a gente o conhece, é o proprietário por herança de seus maiores, desta mansão de poesia e sonho, onde os poetas e amigos da arte se sentem bem pelo aconchego que ali lhes é dispensado e também pelo culto sagrado que ele vota à poesia, às artes e às letras, que cultiva apaixonadamente com o mais acrisolado dos afectos.

Nado e criado no Sardoal, ele foi durante 30 anos o melhor embaixador das belezas, tradições e costumes da nossa pátria, pondo sempre no desempenho da sua árdua missão as suas desassombrada qualidades de independência, civismo e intelectualidade, que lhe grangearam popularidade desde o Minho ao Algarve, todos recantos da nosso lindo Portugal.

Já de há muito que aquele nosso distinto amigo aguardava a nossa visita à sua encantadora quinta, só agora feita, por sinal num agreste e destemperado Verão de S. Martinho, numa das suas manhãs dominicais, em que o tempo mais convidava à permanência entre vale de lençóis, do que a empreender digressões pelas aldeias. E assim,, montados no nosso velho velocípede, para lá nos dirigimos, sem que pelo trajecto não deixássemos de admirar a magnífica conservação da estrada para Pedra Furada, muito parecida com as que existiram no século XV, pouco recomendada para passeios da natureza do que por nós foi empreendido.

Ao cabo de porfiados esforços lá conseguimos chegar à acolhedora vivenda do Sr. António Silva, na Quinta do Sardoal, em Pedra Furada, onde o visitante, qualquer que seja a sua posição social, é sempre recebido com requintes de gentileza. Ali se respira um ar tonificante de poesia e bucolismo, que enternece e dispõe bem a todos quantos tenham a dita de transpor o portão metálico, antecedido por aquela pequenina e bem cuidada Avenida de António Fogaça, artéria edificada em homenagem a um dos maiores vultos da poesia barcelense do século passado.

A Casa do Sardoal, mandada edificar pelo ilustre progenitor do seu actual donatário, o Dr. Joaquim Alvares da Silva, foi construída com materiais sólidos como os velhos solares provincianos da fidalguia portuguesa, em bem trabalhada alvenaria da região, envolta num conjunto poético a que lhe dá certo encanto um grupo de trepadeiras que a escalam até aos telhados.

(Continua)

PELO CONCELHO

VILA COVA

Falecimento — Depois de prolongado sofrimento, faleceu no último sábado, dia 19 do corrente na sua residência, no lugar do Outeiro, a Sr.ª Felismina da Silva Fonseca, de 54 anos de idade, dedicada esposa do Sr. Albino Martins da Viúva, mãe das Sras Maria, Emília, Arminda e Alice Fonseca da Viúva, sogra dos Srs.: Armindo Novais Alves e Firmino Martins Pedras, avó dos meninos Jorge Fernando e Firmino Fonseca Novais e da menina Maria Emília Fonseca Novais.

O seu funeral com grande acompanhamento teve lugar na passada segunda-feira, da sua residência para a igreja paroquial, onde teve lugar as solenes exéquias, seguindo para o cemitério local.

A chave do caixão foi confiada ao Sr. Porfírio Martins Fernandes Meira; as coroas foram transportadas pelos Srs. Armindo Novais Alves, Firmino Martins Pedras, Armando Miranda Ribeiro e Serafim José Marques. Às borlas vimos os Srs. João Fernandes Meira, Martinho Vale Lima, Avelino Costa Matos e Albino Baptista.

À família em luto apresentamos sentidos pêsames.

Novos Assinantes — Fazem parte ainda da campanha de assinantes, os Srs. António Orlandino Matos de Sá e Armindo Matos Lopes, que por lapso não foram referenciados na crónica da semana finda.

As nossas desculpas e o nosso sincero agradecimento.

T. N. Alves

LAMA

Casamento — *Realizou-se no passado domingo, na igreja paroquial desta freguesia, pelas doze horas, o matrimónio de Damião Ferreira de Oliveira, de Antas, Famalicão, filho do Sr. Damião Martins de Oliveira e da Sr.ª Emília da Costa Ferreira, com Rosa Ferreira Cardoso, desta freguesia da Lama, filha do Sr. Abílio Rodrigues Cardoso e da Sr.ª Isaura Domingues Ferreira. Aos noivos que vão fixar residência em Antas, Famalicão, desejamos as maiores felicidades para o seu novo lar.*

Baptizados — *Também no pretérito domingo, foi administrado o sacramento do baptismo a duas crianças: uma filha do Sr. Luís de Carvalho Macedo e da Sr.ª Maria da Conceição Fernandes Carvalho, a qual recebeu o nome de Maria Lucília; a outra também do sexo feminino recebeu o nome de Maria Lúcia que é filha do Sr. Arménio Brito de Carvalho e Gracinda Gonçalves de Araújo.*

Foram padrinhos respectivamente Arménio Brito de Carvalho e Virgínia Gonçalves de Carvalho; e do último Domingos Hilário de Carvalho e Maria Arménia de Carvalho Brito. Aos pais e padrinhos dos neófitos deixamos os nossos parabéns.

Visita — *A fim de passarem as férias de Natal com suas famílias, regressaram de França, onde têm desempenhado a sua actividade os Srs. Manuel da Silva Picas, Manuel Fernandes da Mota, Manuel Ferreira e António Gomes Brás os quais nos deram a honra da sua visita. Desejámos-lhes uma férias e festas muito felizes.*

Mês das Almas — *Prossegue com o mesma devoção e com o mesmo ritmo de piedade o exercício do mês das almas, o que é de salientar, já que a hora matutina e as asperezas do frio tem sido neste mês de Novembro verdadeiramente de arripiar. Que as almas do Purgatório sejam aliviadas com esies sacrifícios, são as intenções dos fiéis devotos.*

C.

MARIZ

Sagrado Lausperene — Foi no dia 11 do corrente mês que nesta freguesia de Mariz, se realizou com a maior solenidade possível o Sagrado Lausperene. Eram cerca de 18 horas, quando se fez a solene exposição, iniciando-se a Santa Missa com a igreja literalmente cheia de fiéis, encantados com a beleza do Altar-Mor, em cujo trono se encontrava o Senhor. Após a Santa Missa, começaram os turnos de «Adoração», sendo o primeiro colectivo, e que durou até cerca das 21 horas. Foi depois a vez dos operários e operárias da fábrica, que se não quiseram dispensar de também adorarem o Senhor. E tão bem se houveram, que mereceram de quem de direito sinceros parabéns pelo seu sacrifício, pois fizeram três horas de adoração. O Senhor os terá recompensado com a sua graça. Seguiram-se logo os vários turnos da noite para homens. Durante o dia, foram as Senhoras que sacrificaram os seus imensos afazeres, para que nos seus turnos, o Autor da vida não permanecesse só e abandonado. Eram cerca de 14,30 horas, quando começou a adoração pelas crianças. E com que compostura, respeito e amor elas se apresentaram! Só permaneceram numa oração contínua até às 16,30 horas!

E sentiam-se tão radiantes, que exclamaram: foi tão pouco tempo! Quando a vontade é firme, até para as crianças, o tempo passado diante do Senhor parece voar. Que Deus as abençoe, e as faça felizes e venturosas.

Parabéns ao bom povo de Mariz, que tão bem soube corresponder ao apelo que lhe fora dirigido para acorrerem à Igreja no dia do seu Sagrado Lausperene.

C.

ARCOZELO

Migalhas da Sua história — Continuação.

A origem do nome de Arcozelo, parece vir de um pequeno arco que nesta freguesia existiu, ao qual chamavam o «Arcus-Cellus». Segundo alguns escritores de muito boa opinião, por baixo desse arco passavam os paroquianos desta freguesia quando a sua devoção e práticas religiosas os levavam à sua primitiva igreja, já há séculos desaparecida.

Outros autores de velhos cartapácios são unânimes em afirmar, que o dito arco se erguia numa das suas principais entradas, sem nos esclarecer em qual delas este se situava.

O povo, corrompendo aquele nome de Arcus-Cellus, pronunciava-Arcozelo, título, este que resistindo à acção demolidora dos séculos chegou até aos nossos dias, sendo ainda extensivo a freguesias de outros concelhos de Entre-Douro-Minho, tais como, Ponte de Lima, Vila Nova de Gaia e outros. E assim se ficou denominando esta freguesia por Arcozelo, com o orago S. Mamede.

Alguns habitantes de Vilar do Monte e dos Feitos, querem dizer, que o santo padroeiro desta freguesia foi trazido de uma capela da invocação do mesmo nome, que existiu no Monte de S. Mamede, nos limites das mesmas freguesias. Procuramos saber se esta tradição é verdadeira. O povo de Arcozelo, diz que o santo foi sempre da freguesia, e que já pertencia à igreja antiga, nada tendo a ver com o santo daquela capela montezinha. Dizem ainda aqueles habitantes, que quando a referida capela caiu em ruínas, uns caçadores de Arcozelo, passando pelo local onde se ergueu a dita capela, encontraram o santo abandonado, e vendo que era S. Mamede, acorreram pressurosos a colocá-lo na igreja de Arcozelo.

Se foi assim, cremos que os caçadores procederam bem, evitando que o santo acabasse por ser destruído por algum pastor ou guardador de gado menos civilizado, descendente talvez de um dos primitivos povos que passaram pela Lusitânia-Os Vândalos». E os povos daquelas freguesias podem dar-se por muito felizes por verem o seu santo venerado com todo o respeito e carinho na Igreja de Arcozelo. Isto na hipótese do santo ter vindo do Monte de S. Mamede, como eles afirmam, o que nós não acreditamos.

Continua)

I. E. G. R.

TREGOSA

Entre nós — De visita à sua família está entre nós o presado amigo e conterrâneo Sr. José Manuel Arriscado Gomes Ribeiro, abalisado técnico de engenharia numa indústria textil do Porto.

Estrada de ligação do Concelho — Parece que está a correr com grande incremento a demarcação para a abertura da estrada chamada de ligação do Concelho, que sob os auspícios do II plano do fomento, irá ligar esta freguesia à de Fragoso e à de Durrães. E possivelmente, desta última pela de Aguiar ao Tamel. Só assim ficaria, completa a ligação do Concelho por este lado.

A construção desta via, é sem dúvida o maior melhoramento que a estas freguesias pode ser dado, e, que bem dele necessitam, tanto pela distância a que se acham da sede do concelho, como para o seu próprio desenvolvimento e progresso.

O progresso destas terras, já há muito tempo que se acha estacionário, devido à falta de uma artéria que lhes dê movimento e vida, por este lado da serra de Tamel.

Parabéns pois, às entidades que por este importante melhoramento trabalham, que é o mesmo que trabalhar pelo engrandecimento e progresso do nosso concelho.

A abertura desta estrada, já há uma boa dezena de anos se achava pendente do estudo de pessoa autorizada.

Lembramo-nos estar presente a uma reunião «in loco» onde superintendia no assunto o Presidente da Câmara de então, Sr. Dr. Mário Norton. Surgiu porém nessa ocasião, sugestão inoportuna, que achamos logo fora de propósito: proprietários de bouças situadas no largo pinhal da Balsa, insistiam para que a estrada a construir, lhe ficasse a marginar as suas propriedades situadas naquele pinhal. A ser aceite a insólita pretenção, ficaria a estrada, com a enorme sinuosidade que descreve o Rio Neiva naquele sítio!...

Estes ilustres proprietários, pensaram bem — é claro: Valorizar as suas propriedades. Mas, por este modo de ver as coisas, ter-se-ia então, de fazer uma estrada para cada um!?

Uma estrada de ligação de freguesias, ou de ligação de concelho, quando se faz, é para encurtecer distâncias!

E assim, como agora deve ser resolvido o problema...

A nova escola — Falamos já, em passada correspondência, que Tregosa, ia ser dotada com uma nova Escola, ou com uma sala de aulas anexa à escola já existente. Também já aqui expuseram a necessidade que há dessa obra: o prejuízo que as crianças estão a ter na sua instrução, devido ao desdobramento que lhes rouba horas de aula, etc.

Por isso, achamos desnecessário voltar a tocar nesse assunto, em virtude também, de nos informarem, que já se anda a tratar dessa nova construção.

Porém, o que nos constou (e até não quizemos acreditar...) que houve já quem propusesse, que essa nova Escola, deveria ser feita no local chamado a Cacharola!?

Que esse local é vistoso é uma verdade indiscutível: dali se avista o mar lá ao longe, as terras de Viana do Castelo e até desta linda e progressiva cidade, o Hotel e o Templo Monumento de Santa Luzia, dali se avista também.

Além de muito vistoso, é também saudável: ventilado de todos os quadrantes, mais próprio para construir ali um sanatório de que pròpriamente uma Escola...

Muito bem. Se a escola a construir, for para uma escola mista (o que não se justifica; haverá duas escolas mistas numa freguesia pequena como esta) toda a freguesia está de acordo, que a Escola nova, seja então na «Cacharola». Embora fique um pouco distante dos lugares mais povoados.

Mas, se a Escola se destina a um sexo definido: masculino ou feminino, é no centro da freguesia que se quer! E não deverá desviar, mais de cem metros para aquem, mais de cem metros para além, do Cruzeiro de S. João. Se a querem mais central, é ali o centro geográfico da freguesia. E a escola dentro deste perímetro, ficará acessível a todas as crianças da freguesia, mesmo dos lugares mais distantes.

A escola já existente, também não está tão descentralizada como pretendem! E está próxima ao lugar mais susceptível de aumento de população. O que queremos com isto dizer, é que para ser apenas uma sala de aulas, pode ser aqui, anexo à escola, mista, que tem lá um terreno para a fazer. Porque além de mais económica a sua construção era mais rápido o seu acabamento, que é isto o que faz falta.

No entanto voltamos a dizer: se a Escola, é para um sexo difinido, façam-se no centro da freguesia e não na Cacharola. Lá ficaria descentralizada e muito desviada dos lugares mais povoados da freguesia.

G.

ABADE DO NEIVA

Reflectindo! — Causou admiração e *espanto a todas as pessoas que tiveram conhecimento, o caso passado ainda há pouco tempo na freguesia de Alvelos deste concelho, duas noivas para um noivo, ao qual já referiu nas colunas deste semanário, o nosso colega e dedicado correspondente naquela freguesia.*

Quanto a nós, o caso não nos admirou muito, pois o resultado daquilo que dia a dia se verifica, pela inconsciência de certos «Meninos Bonitos», que não sabem olhar a rapariga, como sua irmã, ou futura mãe dos seus filhos, respeitando-a, mas sim, como um trapo da humanidade, pelo qual não têm qualquer respeito, e, pela imprudência daqueles, que em vez de estudarem convenientemente os rapazes que as acompanham, tudo facilitam, muitas vezes com o intuito de quem fica prezo, e não pode casar com outra, parecendo quase no fogo da «filha, descontendo as cousas que impedem a realização do casamento. Mas, quase sempre, estes casos desagradáveis, acontecem com aquelas, que nunca quizeram saber dum conselho duma pessoa mais velha,muitas vezes até, das recomendações do Pároco, etc! Quantos e quantos casos como o de Alvelos, terão acontecido, ficando as vítimas na escuridão da vergonha! O Demónio sabe preparar duma maneira especial os seus soldados, mas é necessário desmascará-los, e, castigá-los severamente com o que merecem.

Apelamos, mais uma vez, para os jovens, para que saibam viver lado a lado, respeitando-se como irmãos. Aos Rev.mos Párocos fazemos um pedido, para que, do modo que acharem mais conveniente, esclareçam os seus fiéis, principalmente os jovens, quais as causas, neste caso, que impedem a realização dum casamento, afim de evitar ditos, às vezes contra a igreja, por parte de pessoas mal intencionadas.

De quem é a culpa!... Construindo — *Enquantos uns já no feito, descansam das fadigas do dia e outras elevam ao Senhor as suas orações quotidianas, também nós, pensando na nossa sorte, de não possuirmos uma casa comum Paroquial, onde se pudessem passar umas horas de convívio social e familiar, onde se pudesse contribuir para o engrandecimento da nossa Pátria, elevando moral, social e até profissionalmente a nossa pobre gente Rural, por meios adequados, roubamos ao nosso descanso uns minutos, das horas silênciosas da noite, para perguntarmos de quem é a culpa de tamanha fantasia, das obras do nosso salão Paroquial? Lá isso, procuramos saber em fonte segura, este nosso objectivo, para isso procuramos o nosso Rev.º Pároco, pois julgamos ser a pessoa que melhor nos pudesse elucidar sobre o assunto. Soubemos então, que naquele mesmo dia, foi enviado ao Ex.º Sr. Chefe dos Monumentos Nacionais, um ofício, pedindo autorização para se iniciarem as obras, convicto de que os Serviços Técnicos da Câmara Municipal já tivessem enviado àquela entidade o projecto de remodelação do Cemitério, visto só em face deste, os Monumentos Nacionais se poderem pronunciar. Estamos certos, de que agora este assunto ficará resolvido, pois todos estamos enpenhados em construir e não a destruir.*

C.

AREIAS DE VILAR

Vacina Anti-Poliomielítica (paralisia Infantil) — *Os habitantes desta freguesia, compreenderam bem o significado da acção do Governo em benefício da população, tendo ocorrido à Secretaria da Junta de Freguesia onde fizeram inscrever todos os seus filhos, dos três meses aos nove anos de idade, em fichas próprias fornecidas pela Delegação de Saúde. Já se encontram inscritas mais de tresentas e cinquenta crianças. No dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas oito horas, no Edifício Escolar ao lugar da Devesa, terá lugar a vacinação, esperando-se que ninguém falte à hora prevista, para que tudo decorra na melhor ordem.*

Ceia do Natal de 1965 — *O Movimento Nacional Feminino, a exemplo dos anos anteriores, quer dar às famílias dos soldados em serviço no Ultramar Português, uma oferta para a Ceia do Natal. Na Secretaria da Junta de Freguesia já se encontram os verbetes de inscrição, pedindo-se a todas as famílias que tenham soldados em serviço no Ultramar, que com urgência compareçam naquela Secretaria acompanhados da direcção daqueles soldados, ou seja o seu S. P. M. e número.*

Esta inscrição deve ser feita até ao dia trinta do corrente.

Donativos para as obras da antiga residência — *É já no próximo domingo que a Comissão encarregada pelo Rev.º Pároco, vai começar a recolha dos donativos para as obras de restauro da antiga Residência Paroquial, esperando-se que seja bem recebida pela população.*

Outras notícias — *De França, onde se encontrava, regressou ao convívio dos seus familiares e amigos, o Sr. Evaristo São Bento Peixoto, a quem cumprimentamos.*

Aniversários — *No dia 6 do corrente, festeja o seu aniversário natalício, a esposa do nosso grande amigo Sr. António Dias Rodrigues, Sr.ª Rosalina Ferreira Coelho.*

— *Também no dia 5 festeja o seu dia de anos, a Sr.ª Maria Almerinda Senra Lopes, esposa do Snr. António Joaquim da Silva Martins, muito digno Presidente da Junta desta freguesia. A todos os nossos sinceros parabéns.*

C.

ALVELOS

Casamento — Na igreja paroquial da freguesia de Rio Mau, do concelho de Vila do Conde, celebrou-se no dia 13 do corrente, o casamento do nosso conterrâneo Snr. Joaquim Ferreira dos Santos, regressado da Província da Guiné de prestar serviço militar, filho do nosso amigo Sr. Miguel Gomes dos Santos, desta freguesia, dignissimo Cabo dos cantoneiros da Câmara Municipal de Barcelos, e da família dos assinantes do Jornal «O Barcelense», com a Sr.ª Alcinda Boucinhas da Silva, donzela considerada na Secção da Juventude Agrária Católica, daquela freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Padre Domingos Matos Rios Novais, muito estimado Pároco da freguesia de Rio Mau e filho do concelho de Barcelos.

A estes noivos que fixaram residência em Rio Mau, desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo lar.

Águias F. C. de Alvelos, 2 — Rei Operário da Lama, 0 — Disputou-se no penúltimo domingo, em Alvelos, no campo António José Longras, a final do Torneio Início, organizado pelo Águias F. C., e que teve a participação dos seguintes clubes: Rei Operário F. C., da Lama; La Salle, de Barcelinhos; Vila Seca F. C. e Águias de Alvelos. Depois de o Rei Operário ter eliminado o La-Salle e o Águias o Vila Seca, disputaram a final, o Rei Operário da Lama e o Águias F. C. A espectativa que rodeou este encontro foi enorme o que fez acorrer ao campo António José Longras bastante público, sendo de salientar a enorme falange de apoio do Rei Operário da Lama que se fez acompanhar de duas camionetes, automóveis e bicicletas.

O encontro não iludiu a espectativa, pelo que foi disputado com aprumo e correcção por parte das duas equipas, sendo também de salientar a boa educação da assistência que nunca se esqueceu de aplaudir os seus ídolos. Mais uma vez, o Águias mostrou a sua valia em disputa de taças, e a sua seriedade na organização destes torneios, bem como na apresentação das equipas de arbitragem que nunca deixam margens a dúvidas.

C.

CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA

SÉRIE UNIVERSO PHILIPS

PHILIPS

Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical • Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso "SACO PHILIPS" com prémios no valor de

25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602 — Av. Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

Achamos Exagerado!

Pela Câmara Municipal de Barcelos foi recentemente concedido às Termas do Eirogo o avultado subsídio de 50 contos, parece que com o pretexto de ali serem tratados alguns doentes pobres.

Sempre aqui defendemos, sem transigências, os interesses da cidade e concelho, e com veemência protestamos contra o que, em nossa opinião, constitui má administração.

É do nosso conhecimento que o Sr. Dr. Mário Queirós desde há longos anos vem assediando os presidentes da Câmara no sentido de serem desviadas verbas exclusivamente em benefício das Termas do Eirogo, de que é único proprietário.

Junto dos anteriores presidentes, Drs. Mário Norton e Novais Machado, Homens que Barcelos jamais esquecerá pelo muito que fizeram pela cidade e concelho, nunca o Sr. Dr. Mário Queirós encontrou o desejado acolhimento. Eles tinham uma noção perfeita da administração dos dinheiros públicos que nunca podem ser desviados em benefício dum particular. Mesmo a Câmara vive em situação financeira precária, mas pelos vistos para estes subsídios não falta dinheiro.

Francamente, gostaríamos de saber que subsídios foram concedidos a instituições públicas, como Lactário, Casa de Santa Maria, Recolhimento, Hospital, Grupos Recreativos e Desportivos, Legião, etc., instituições que merecem todo o apoio e que muitas vezes não o têm.

Quanto a melhoramentos efectuados nestes últimos anos, neste concelho, dispensamo-nos de falar, pois estão bem patente aos olhos de todos. Parece que se aguarda que certo fiel de obras, recentemente nomeado, atinja a maturidade necessária para o bom desempenho das suas funções. Talvez que depois apareçam os aspirados melhoramentos, já que os tais «endinheirados» nada fazem.

Voltando ao subsídio.

Não será verdade que nas restantes terras onde existem termas os doentes pobres são ali tratados gratuitamente?

Porque faz excepção a Câmara de Barcelos, apesar da oposição do seu Ex.mo Secretário? E procurou ao menos a nossa Edilidade saber quantos doentes foram tratados, como foram tratados e resultados obtidos? É que apenas cerca de 100 doentes pobres foram ali tratados, o que representa um dispêndio de 500$00 por doente, quando qualquer ricaço apenas paga entre 300$00 a 400$00

Também nos informaram que a esses *pobres doentes* chegou a dizer-se: «vocês ficam para o fim, porque vocês não pagam.»

Tudo isto é deveras muito bonito, mas quem paga as favas são exactamente aquelas instituições que deveriam ser auxiliadas e lhe recusam aquilo que têm justo direito. Apelamos, por isso, para uma revisão de critérios na concessão de subsídios a entidades particulares, para um mais amplo auxílio àquelas que dedicando-se, ao público, não têm dos dinheiros públicos o devido prémio que seria afinal investido na população.

PORCOS

Vendem-se bácoros Large Whitte puros.

Informa esta Redacção.

Lote de terreno para construção

Vende-se um, em Barcelinhos, junto à Igreja Paroquial.

Informa Casa Rodrigues, em Barcelinhos.

Automóveis e Furgonetas
(DE RETOMA)

RENAULT L-4 (1963) com 18.000 Kms. (Sem averbamento). FIAT 1100 (bem calçado e boa mecânica). (Muito barato). MORRIS J-2 Diesel em bom estado.

Vendem-se na Garagem Castro Telef. 82408 — Barcelos.

BILHARES LIVRES

Vendem-se 2 excelentes bilhares.

Falar nesta redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 **BARCELOS**

Imposto Complementar

Secção B

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

Avisam-se os contribuintes interessados de que o pagamento daqueles impostos, dos anos de 1964 e 1965, respectivamente, deve ser feito durante o mês de DEZEMBRO próximo e **de uma só vez.**

Decorrido aquele prazo, podê-lo-ão ainda efectuar, nos 60 dias seguintes, acrescido dos respectivos **juros de mora,** relaxando em 1 de Março de 1966.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Barcelos.

CRIANÇAS DOS 3 MESES AOS 9 ANOS

Vacine os seus filhos contra a PARALISIA INFANTIL na Grande Campanha Nacional que se inicia no próximo dia 2 de Dezembro

POSTOS DE VACINAÇÃO EM BARCELOS: *em todas as Escolas do Concelho* — **Na Cidade:** *Dispensário Anti-Tuberculoso — Casa de Santa Maria — Recolhimento Menino Deus — Subdelegação de Saúde.*

A única Guerra justa

(Continuação da página 1)

mos a essa pobre gente viver decentemente e sobretudo dignamente, quer dizer *por eles próprios e não pelas nossas esmolas.*»

Sempre que impedimos uma mãe solteira, por exemplo, de ganhar honestamente o seu sustento, auxiliando-a na criação do filho, estamos a concorrer para que ela o ganhe desonestamente. E que dizer das mães jornaleiras, essas mulheres abnegadas que, mercê dos serviços mais grosseiros, conseguem aumentar os magros ganhos familiares? Quando não têm leite, o Lactário resolve-lhes apenas uma parte do problema. O outro aspecto, o mais duro, aquele que a obriga a deixar o filho entregue a estranhos, nas piores condições, ou aos filhitos mais velhos, ou pura e simplesmente fechados em casa, esse aspecto terá de ser resolvido com um semi-internato.

Graças aos esforços de entidades competentes, está em vias de realização este complemento indispensável do Centro Materno-Infantil de Barcelos.

Aproveitamos destacar aqui, com o relevo que merece, a campanha de vacinação contra a *paralisia infantil,* em boa hora empreendida pelo Ministério da Saúde.

É um dever cívico colaborarmos todos nesta campanha, já que nem toda a gente compreende o seu alcance, quer inscrevendo as crianças, quer aconselhando as mães a fazê-lo.

Enquanto não fizermos tudo o que devemos, particularmente ou colectivamente, para a cobertura assistencial que se impõe, não teremos ganho a *única guerra justa: a guerra contra a miséria!*

O Barcelense Desportivo

Festa de Homenagem a Canário

Raras vezes uma festa de homenagem terá sido tão justa, tão significativa como esta que o Gil Vicente vai prestar, no próximo dia 8 de Dezembro, ao seu jogador Fernando de Oliveira Coelho, que se popularizou no mundo do futebol sob a alcunha de «Canário».

Com efeito, defendendo as cores gilistas durante doze épocas, Canário, que se revelou um extraordinário médio de ataque do ultrapassado WM, formando, com Vieira uma dupla que ficou célebre, e ainda hoje se recorda com saudade, sendo, nos anos 50, considerada a melhor do Nacional nortenho da II Divisão, podia perfeitamente (tinha para isso sobejas razões) aspirar a fazer parte do escalão cimeiro do futebol português. Mas Canário foi adiando a decisão, um ano após outro; o tempo foi passando e ele terminou a sua carreira de futebolista brilhante no seu Gil Vicente, que serviu dedicadamente durante doze épocas, tendo contribuído imenso para o prestígio que a equipa gilista desfrutou no futebol nacional.

Para além da sua categoria de jogador, do seu elevado índice técnico, Canário foi sempre um desportista aprumado, de uma correcção exemplar nos rectângulos de jogo, conquistando fàcilmente a simpatia dos adversários e do público. É este o jogador que o Gil Vicente vai muito justamente homenagear, no decorrer de um encontro em que a sua equipa de honra defrontará a primeira categoria do Salgueiros, clube que travou com os gilistas no Campo Adelino Ribeiro Novo, duelos que ficaram memoráveis.

A Direcção do Gil cumpriu nobremente o seu dever. Aguardemos, confiemos que os desportistas locais, e minhotos também, o façam de igual modo.

Gil Vicente, 4 Monção, 2

Jogo em Barcelos

Árbitro: Américo Camarinha, de Braga.

As equipas formaram:

Gil Vicente — Feliciano (Alfredo); Serôdio, João Vieira, Ferraz e Lopes; Sousa e Adão Vieira; Silva, Machado, Mesquita e Raul.

Monção — Amável; Cassiano, Agre e Uterelo; Afonso e Rogério; Graciano, Tátá, Talona, Leal e Valdemar.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Mesquita (3) e Machado, pelo Gil Vicente. Afonso e Talona, pelo Monção.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. de Vizela	9	7	2	0	40	8	16
D. de Fafe	9	7	2	0	29	6	16
Gil Vicente	9	7	0	2	27	10	14
Riopele	9	6	1	2	24	13	13
Vianense	9	5	3	1	19	10	13
D. do Prado	9	5	0	4	18	17	10
Valdevez	9	3	3	3	23	27	9
«Os Limianos»	9	3	2	4	10	18	8
Esposende	9	4	0	5	21	26	8
Monção	9	2	2	5	17	18	6
Vilaverdense	9	3	0	6	18	24	6
Op. de Campelos	9	2	0	7	13	27	4
Fão	9	1	1	7	6	24	3
Tadim	9	0	0	9	5	42	0

JOGOS PARA DOMINGO

Vilaverdense — Gil Vicente
Vianense — Riopele
Fão — Fafe
Vizela — Esposende
Monção — Valdevez
Tadim — Campelos
Limianos — Prado

TOTOBOLA — 13 (5-12-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões — Benf.	1		
2	Barreir. — Braga		X	
3	B. Mar — Setúbal			2
4	Sport. — Belen.		X	
5	Lusitano — Acad.			2
6	Guim. — Porto	1		
7	Boav. — Salg.	1		
8	Sanjon. — Oliveir.	1		
9	Peniche — Lamas	1		
10	Penafiel — Leça		X	
11	Oriental — Luso		X	
12	Almada — C. Pied.	1		
13	Sint. — Portim.			2

Notícias da Casa dos Rapazes

De uma anónima benfeitora, recebemos para compra de novos cortinados para a capela privativa desta Instituição, a importância de 500$00.

— No dia 13 do corrente, foi celebrada, com a assistência de todos os educandos, uma missa por alma do que foi sócio benfeitor desta Instituição, Sr. Emídio Joaquim Rodrigues.

— Hoje, pelas 8 horas, será celebrada na mesma Capela, uma missa por alma do que também foi benfeitor, Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

Se o assunto que motiva a discussão era assunto de serviço, o encarregado não tinha que discutir: daria uma ordem e exigia o seu cumprimento, participando, superiormente, se a ordem não fosse cumprida.

Discutindo, rebaixou-se pelo facto da discusão; e, como parece ter ficado mal-visto, em consequência da discussão, tomou uma atitude de vingança, de *represália,* de que resultou a perca de uma vida, sem dúvida duma rapariga de fraco ânimo, mas, mesmo assim, uma vida humana.

Nenhum patrão, nenhum encarregado pode exercer represálias: pune dentro da lei, nada mais.

Também, o grupo das colegas com quem a morta tinha atritos e questiúnculas, a ponto de tornarem insuportável a vida da dita operária, mostrou, bem, sentimentos de dureza e crueldade, impróprios de quem quer que seja. Dá a impressão de que se trata duma conjura contra a desgraçada.

Ora, a direcção daquela unidade fabril não devia, não podia no seu interesse, ignorar o que se passava na fábrica, e a agudeza deste conflito.

Deveria ter intervido, principalmente, numa acção contemporizadora, de modo a procurar obter melhor ambiente de trabalho, mais respeito para com uma pobre desgraçada que, fosse qual fosse o seu temperamento, tinha necessidade do emprego — porque, senão, lógico era ter-se despedido de tão pernicioso ambiente. Ambiente que a levou ao desespero louco e fatal.

O ambiente daquela fábrica é, pois:

Patrões que não sabem o que se passa ou, se sabem, não fazem o necessário caso, tomando as precauções necessárias para melhorar o ambiente;

Encarregados que discutem com operários e exercem represálias;

Operárias que, parece, formaram uma conjura contra uma colega, provocando ou mantendo atritos, conflitos, questões de tal gravidade, que tudo termina com um acto tresloucado e fatal.

Uma fábrica destas não tem o direito de existir. É preciso que se saneie, imediata e enèrgicamente, tão deletério ambiente de trabalho.

Há, ainda, pois, imenso que fazer, para melhorar as relações humanas no trabalho e se conseguir o respeito pela pessoa humana, pela pessoa que trabalha.

Falcão Machado

Oquei Clube de Barcelos

Efectuou-se no último sábado a Assembleia Geral Ordinária que teve a seguinte ordem do dia:

1.º — Apreciação do Relatório e contas da gerência em exercício;

2.º — 30 minutos para tratar de assuntos de interesse para a Colectividade;

3.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo mandato.

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 21 dos Estatutos da Adega Cooperativa de Barcelos, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede do Grémio da Lavoura de Barcelos, pelas 15 horas, do dia 2 do próximo mês de Dezembro, com a seguinte ordem do dia:

1.º Autorizar a Direcção a contrair um empréstimo da J. C. Interna no montante de 330.000$00;

2.º Alterar o art.º 23 dos Estatutos e seu parágrafo;

3.º Tratar de diversos assuntos de interesse para a Adega.

Barcelos, 17 de Novembro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral.

a) **Joaquim José Nunes de Oliveira**

O Bolo Rei DA PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.